

2022

SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

BOLETIM

Novembro

SENAI
PELO FUTURO DO TRABALHO

Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Novembro**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



Sumário

Sumário Executivo	4
Indicadores do Mercado de Trabalho	7
Taxa de Desocupação	7
Rendimento Médio Real	11
Saldo de Contratações	12
Indicadores do Setor Real	15
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)	15
Produção Industrial	16
Índice de Preço ao Produtor	20
Consumo de Energia Elétrica	22
Utilização da Capacidade Instalada	24
Balança Comercial	26
Indicadores Monetários e de Inflação	29
Inflação	29
Taxa de Inadimplência	32
Saldo das Operações de Crédito	33
Indicadores Fiscais	34
Arrecadação de ICMS	34
Medidas Governamentais	37

Sumário Executivo

- A taxa de desocupação registrou mais uma queda nas médias móveis trimestrais em julho-agosto-setembro/2022: caiu de 8,9% para 8,7%, a sétima queda seguida da taxa. Desde o início do ano, já são 2,4 pontos percentuais a menos.
- A taxa de participação manteve-se em 62,7% em julho-agosto-setembro/22, repetindo os dois trimestres anteriores na média móvel, ou seja, a terceira vez consecutiva e 10º em que é registrado esse percentual desde o início da série em 2012. O resultado é 1,1 ponto menor do que o percentual de 63,8% obtido em julho-agosto-setembro/19, o máximo da série história, mas superior à média anterior à pandemia que derrubou este indicador.
- A renda média real do trabalho principal teve uma recuperação de com relação ao trimestre anterior: 0,8% de valorização, saindo de R\$ 2.643,00 para R\$ 2.665,00, a quinta alta consecutiva. O valor é ainda 2,4% maior do que o mesmo trimestre de 2021, que havia obtido R\$ 2.603,00.
- O saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) chegou a 2,1 milhões no acumulado do ano para o Brasil em setembro/22, e a 52,1 mil vagas para Pernambuco. Para o país, os números de setembro apresentaram mais um desempenho positivo: 278.085 de saldo, resultado, entretanto, 2,5% menor do que o de agosto/22, que havia sido então de 285.314. Na comparação com o mesmo período de 2021 foi 15,8% menor.
- Em Pernambuco, o saldo de setembro registrou 20.528, o que representa 34,6% de aumento na comparação com o resultado anterior de agosto (15.251). Assim como o desempenho do país na relação com o mesmo período de 2021, o resultado de setembro no estado também decaiu, no caso de Pernambuco, uma queda de -25,3%. Com relação ao total das vagas no país, as 15,1 mil vagas de Pernambuco representam 7,4% do saldo.
- A atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central referente ao mês de setembro cresceu 0,05% em relação a agosto, saindo do número índice de 143,94 para 144,01 na série dessazonalizada. O índice é, contudo, 3,87% maior do que o de setembro/21.

- Em Pernambuco, a atividade econômica teve um comportamento diferente da nacional: variação positiva de 2,29% entre julho e agosto de 2022, subindo de 150,59 para 154,04. Na comparação com agosto de 2021, a variação foi de alta de 4,02% (saiu de 148,09 para 154,04).
- A produção industrial pernambucana captada pelo índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal) cresceu 14,6% em setembro com relação ao mês de agosto, saindo de 88,4 para 101,3. O número índice de setembro foi ainda 1,7% maior do que o 99,5 de setembro/21.
- A explicação para o desempenho de Pernambuco se deve à indústria açucareira, cuja retomada da safra foi iniciada em todo o Nordeste, e especialmente no estado que tem um setor forte de açúcar. Outro destaque da indústria pernambucana foi a fabricação de alimentos e bebidas, provavelmente por influência do Auxílio Brasil que estimulou a demanda das famílias da base da pirâmide.
- O consumo de energia elétrica do setor industrial para o Brasil foi de baixa de 2,4% em setembro com relação a agosto, e positiva de 1,8% na comparação com setembro de 2021. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de agosto com relação a julho foi oposta à do Brasil: enquanto o consumo da indústria no Brasil cresceu 2,3%, o de Pernambuco caiu 1,6%.
- A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) das indústrias de transformação em Pernambuco obteve 70% em outubro, um crescimento de 2% na comparação com o mês de setembro. O resultado é ainda 2 pontos acima de outubro/21, e 17 pontos acima do mês de junho, quando apresentou o menor patamar de 2022 com 53% na UCI.
- Na balança comercial, o Brasil teve em outubro um superávit de US\$ 3,9 bilhões, sendo o resultado da subtração dos US\$ 27,3 bilhões das exportações com os US\$ 23,4 bilhões das importações. O valor é 5,6% maior do que o obtido em setembro, e 90% mais alto do que o de 12 meses atrás, configurando-se o terceiro melhor resultado para outubro (atrás apenas de out/20 e out/18).

- Em Pernambuco, a Balança Comercial movimentou em outubro um total de US\$ 899,7 milhões (as exportações somaram US\$ 157,4 milhões e as importações US\$ 742,3 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 585,0 milhões. A movimentação total de outubro foi 12,8% maior com relação a de setembro, que havia sido de US\$ 797,8 milhões. Assim, o déficit da balança comercial no ano aumentou para US\$ 4,66 bilhões, déficit 23,1% do que os US\$ 3,79 bilhões registrados no mesmo período de 2021.
- A sequência de três meses de deflação foi encerrada em outubro: alta de 0,59%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para o mesmo período de 2021, o IPCA havia registrado 1,25%. No acumulado do ano, o índice soma alta de 4,70%, e alta de 6,47% para o acumulado dos últimos 12 meses. Assim, a estimativa do Banco Central do IPCA para 2022 voltou para 5,88% (destaque Boletim Focus de 21/11).
- O indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco quase se manteve estável de agosto para setembro, saindo de 5,49% para 5,50%, no entanto segue acima da média de 5,15% verificada no ano. O resultado de setembro/22 é maior 1,46 ponto percentual do que o mesmo mês de um ano atrás, que havia sido de 4,04%.
- O saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central com atualização mais recente para o mês de setembro/22. Ao analisar os valores de setembro com relação a agosto de 2022, nota-se uma variação positiva de 1,1% no saldo de pessoas físicas, e de 3,3% no de pessoas jurídicas
- O total de arrecadação do ICMS para o segmento industrial foi de R\$ 656,33 milhões em outubro, apresentando uma variação negativa de 18,6% na comparação com outubro/21, uma diminuição de R\$ 122,2 milhões. As indústrias de transformação tiveram a maior parcela de arrecadação para os setores industriais com 77,8%, valor, entretanto, menor 10,6% do que o de 12 meses atrás.

Indicadores do Mercado de Trabalho

Taxa de Desocupação

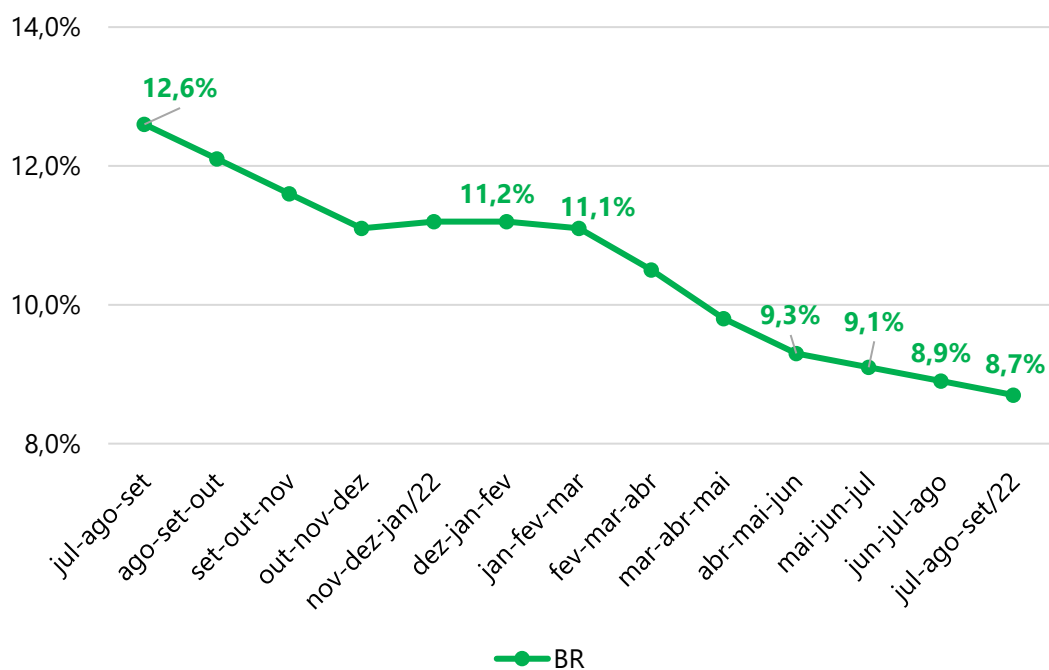
Desde o primeiro trimestre de 2022, quando havia registrado 11,1%, a taxa de desocupação iniciou uma sequência de quedas nos trimestres de média móvel. O resultado do trimestre de julho-agosto-setembro/2022 em relação ao do trimestre de junho-julho-agosto/22 ratificou mais uma baixa nesse conjunto: caiu de 8,9% para 8,7%, a sétima queda seguida da taxa. Desde o início do ano, já são 2,4 pontos percentuais a menos.

A marca é igual à do trimestre de maio-junho-julho/15, quando os mesmos 8,7% foram registrados, mas segue ainda acima dos 6,3% do 4º trimestre de 2013, o melhor percentual da série histórica iniciada no 1º trimestre de 2012. Isto indica que a taxa de desocupação já está em níveis bem próximos aos anteriores à crise de 2015/2016.

Com relação ao valor absoluto da população desocupada, chegou-se ao total de 9,46 milhões, 234 mil pessoas a menos do que o observado no trimestre anterior terminado em agosto. Esse resultado é o menor nível obtido desde o trimestre terminado em dezembro de 2015. Ao se comparar com o junho-julho-agosto/2021, houve um recuo de 29,7%, o que representa quase 4,0 milhões a menos. Já no comparativo com o primeiro trimestre de 2022, a diferença é de 2,5 milhões de pessoas a menos, um decréscimo de quase 21%.

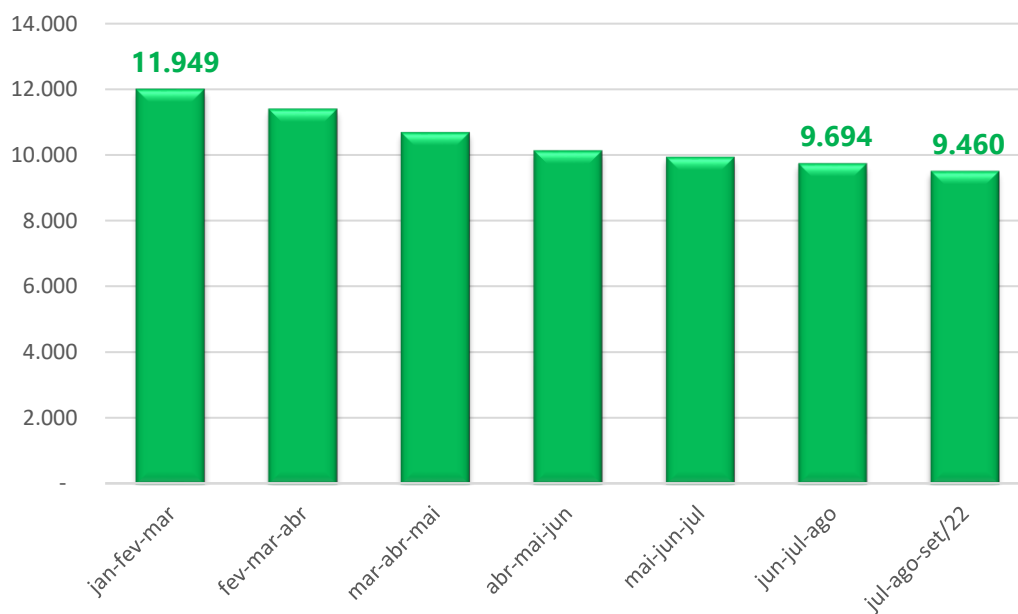
Isto representa uma recuperação do emprego muito forte, principalmente considerando o movimento de aumento de juros imposto pelo Banco Central. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)



■ Força de trabalho - desocupada Pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)

Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

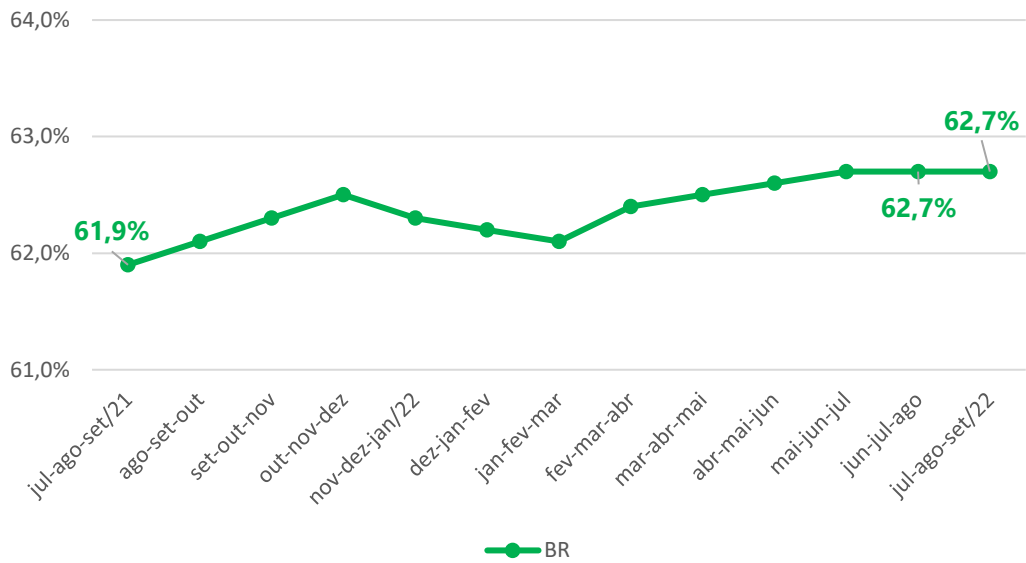
Taxa de Participação

A taxa de participação manteve-se em 62,7% em julho-agosto-setembro/22, repetindo os dois trimestres anteriores na média móvel, ou seja, a terceira vez consecutiva e 10º em que é registrado esse percentual desde o início da série em 2012. O resultado é 1,1 ponto menor do que o percentual de 63,8% obtido em julho-agosto-setembro/19, o máximo da série história, mas superior à média anterior à pandemia que derrubou este indicador.

Contudo, a força de trabalho ocupada, que somava 99 milhões no trimestre de junho-julho-agosto/22, pulou para 99,27 milhões, um acréscimo de quase 300 mil pessoas e quebrando, assim, o recorde na série iniciada em 2012. Já na relação com 3 meses atrás, ou seja, como trimestre encerrado em junho/22, o ganho foi de 1,0%, aumentando o absoluto em 1 milhão de pessoas. E foi ainda maior na comparação com o mesmo período de 2021: 6,3 milhões a mais, um aumento de 6,8%.

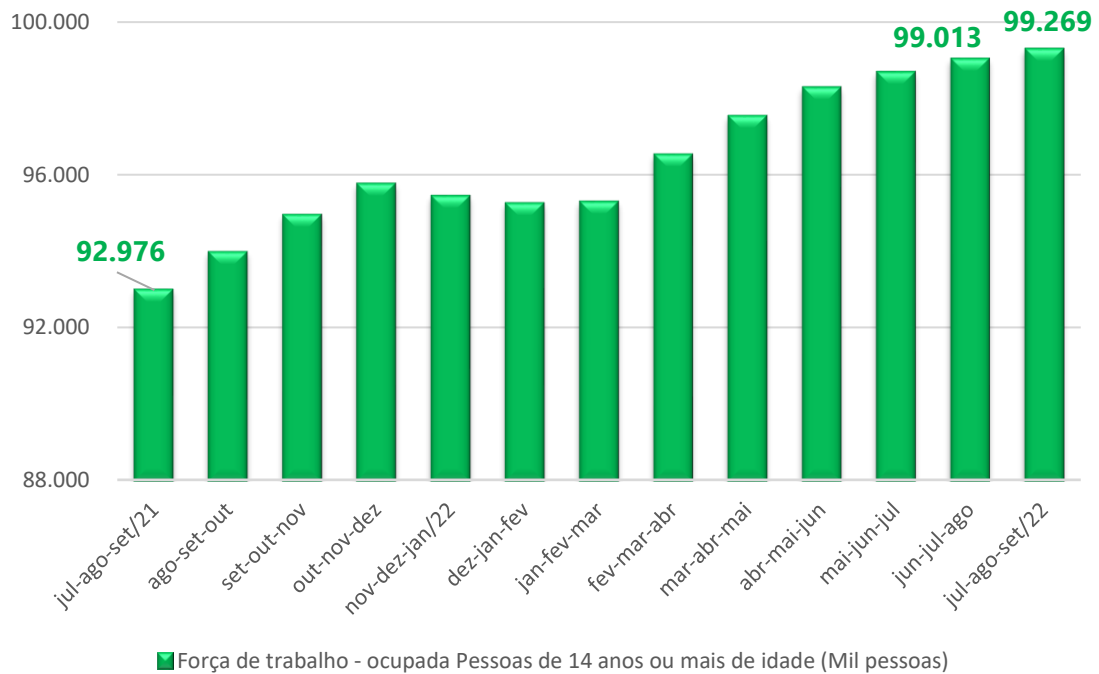
O número de trabalhadores informais caiu 0,3 pontos e chegou a 39,4% entre o terceiro trimestre e o anterior de média móvel (junho-julho-agosto/22), que havia marcado 39,7% e 40,68% no mesmo trimestre de 2021, com isso o número de trabalhadores informais soma 39,15 milhões. Esse total significou 162 pessoas a menos na informalidade. Entretanto, houve um ganho de 934 mil pessoas na condição de informalidade ao se comparar com o mesmo trimestre de 2021. Nota-se uma evolução na formalização da economia.

Figura 2 - Taxa de Participação (%)



Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 – Brasil - Força de trabalho ocupada
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



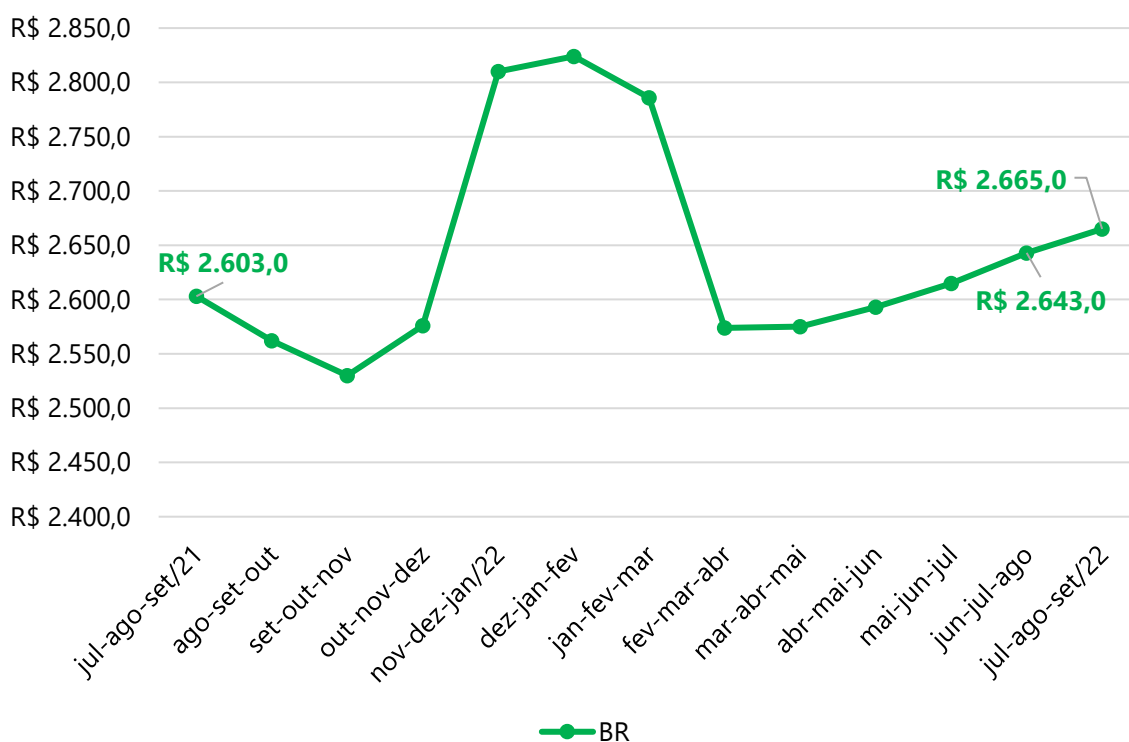
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Trimestral

Rendimento Médio Real

A queda na taxa de desocupação mais uma vez veio acompanhada de uma leve recuperação da renda média real do trabalho principal na relação com o trimestre anterior: 0,8% de valorização, saindo de R\$ 2.643,00 para R\$ 2.665,00, a quinta alta consecutiva. O valor é ainda 2,4% maior do que o mesmo trimestre de 2021, que havia obtido R\$ 2.603,00.

Nota-se que a redução do processo inflacionário foi outro fator importante para a manutenção da tendência de crescimento do rendimento médio real. A massa de rendimento real de todos os trabalhos alcançou a quinta alta na série trimestral de médias móveis, um crescimento de 1,18%. Com relação ao trimestre encerrado em junho, a alta foi de 4,14%, e alta de 9,89% na relação ao mesmo trimestre no ano anterior.

Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)



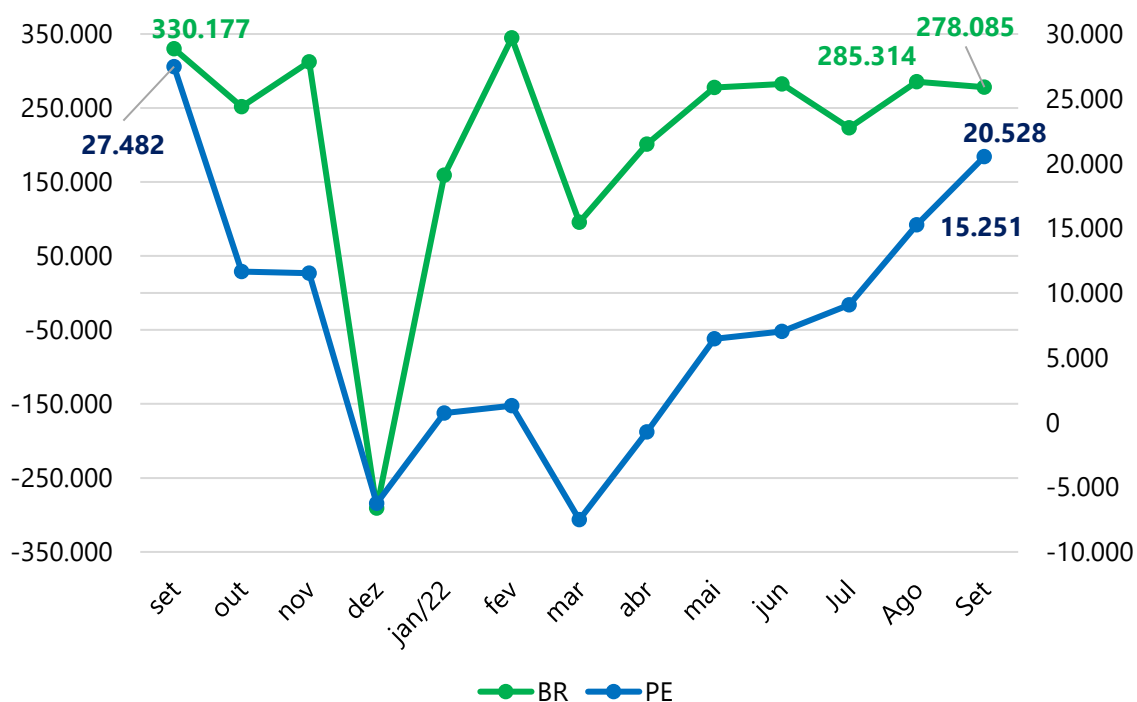
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

Saldo de Contratações

O saldo de contratações entre admitidos e desligados (emprego formal) chegou a 2,1 milhões no acumulado do ano para o Brasil em setembro/22, e a 52,1 mil vagas para Pernambuco. Para o país, os números de setembro apresentaram mais um desempenho positivo: 278.085 de saldo, resultado, entretanto, 2,5% menor do que o de agosto/22, que havia sido então de 285.314. Na comparação com o mesmo período de 2021 foi 15,8% menor.

Em Pernambuco, o saldo de setembro registrou 20.528, o que representa 34,6% de aumento na comparação com o resultado anterior de agosto (15.251). Assim como o desempenho do país na relação com o mesmo período de 2021, o resultado de setembro no estado também decaiu, no caso de Pernambuco, uma queda de -25,3%. Com relação ao total das vagas no país, as 15,1 mil vagas de Pernambuco representam 7,4% do saldo.

Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal



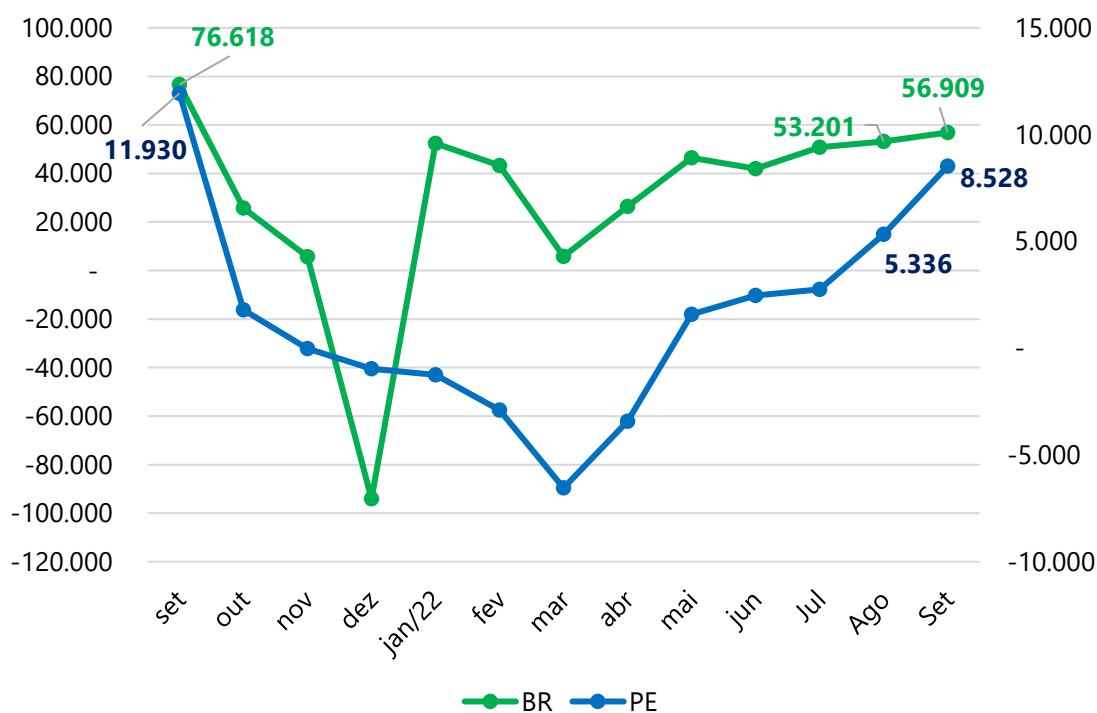
Fonte: Novo CAGED

A dinâmica do emprego formal da **indústria** com relação ao saldo de contratações segue disponível na figura 5, cujos dados de setembro/22 trouxeram um saldo positivo de 56.909 vagas no Brasil. Esse valor corresponde a 20,5% das 278,1 mil vagas do saldo total registrado para no Brasil no mês. Na

relação com agosto/22, cujo saldo foi de 53.201, o resultado de setembro teve um acréscimo de 3.708 vagas, um ganho de 4,2%, no entanto, foi 25,7% menor do que as 76.618 vagas de setembro/21.

Em Pernambuco, setembro foi o quinto mês seguido com saldo positivo: 8.528 vagas, o que representou um aumento de 60% com relação ao saldo de 5.336 de agosto, no entanto, 28,5% menor do que o mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o saldo na indústria pernambucana alcançou um resultado positivo pela primeira vez no ano, 6.544.

Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal



Fonte: Novo CAGED

Ao se analisar o saldo de contratações entre admitidos e desligados por setores da indústria na tabela 1, observa-se um cenário positivo nos quatro segmentos da indústria brasileira, com destaque para as de transformação com saldo de 54.123, o que representa 95,1% do saldo total de 56.909 vagas. Em Pernambuco as Indústrias de Transformação tiveram 97,3% da parcela do saldo: 8.299 vagas registradas do total de 8.528. Todos os demais setores da indústria tiveram desempenhos positivos em setembro/22.

Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - setembro/2022

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	9.362	8.007	1.355	486	301	185
Eletricidade e Gás	1.676	1.364	312	69	27	42
Indústrias de Transformação	289.425	235.302	54.123	13.011	4712	8.299
Indústrias Extrativas	5.899	4.780	1.119	41	39	2
Total	306.362	249.453	56.909	13.607	5.079	8.528

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: Novo CAGED

Tabela 2¹ - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	130.861	5.295
Indústrias de Transformação	6.857.500	191.118
Indústrias Extrativas	227.666	1.584
Utilidades Públicas*	357.568	14.153
Total	7.573.595	212.150

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação
Fonte: RAIS – 2020 (CNAE 2.0 Seção)

Já o salário de admissão no Brasil ficou em R\$ 1.931,13 em setembro, com variação de -0,64% em relação aos R\$1.943,60 de agosto, exatos R\$ 12,47 a menos. Para a indústria geral brasileira, o valor foi de R\$ 1.987,68, 3,82% maior do que o mês anterior, enquanto o das Indústrias de Transformação foi de R\$ 1.955,51 (0,13% de variação). Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão em R\$ 1.637,05, 17,6% menor do que a média nacional, e o salário de desligamento da indústria ficou em torno de R\$ 2.053,2, acima R\$ 416,15 do salário de admissão.

¹ A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2020. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas. Em julho de 2022, a criação de empregos nas indústrias de transformação brasileira foi de aproximadamente 0,67% dos trabalhadores. A mesma comparação no âmbito estadual, representa 1,4% das vagas.

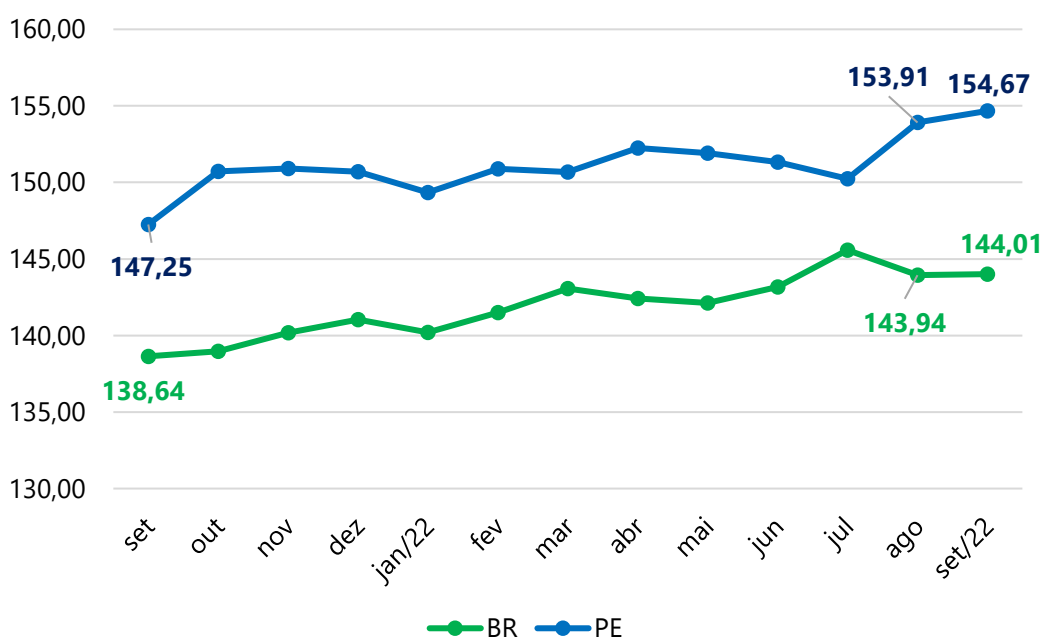
Indicadores do Setor Real

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

A atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central referente ao mês de setembro cresceu 0,05% em relação a agosto, saindo do número índice de 143,94 para 144,01 na série dessazonalizada, conforme indicado na linha verde da figura 6. O índice é, contudo, 3,87% maior do que o de setembro/21.

Em Pernambuco, a atividade econômica teve um comportamento mais uma vez diferente da nacional, obtendo uma variação ligeiramente positiva de 0,49% entre agosto e setembro de 2022, subindo de 153,91 para 154,67. Na comparação com setembro de 2021, a variação foi de alta de 5,04% (saiu de 147,25 para 154,67).

Figura 6 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal



Fonte: Banco Central

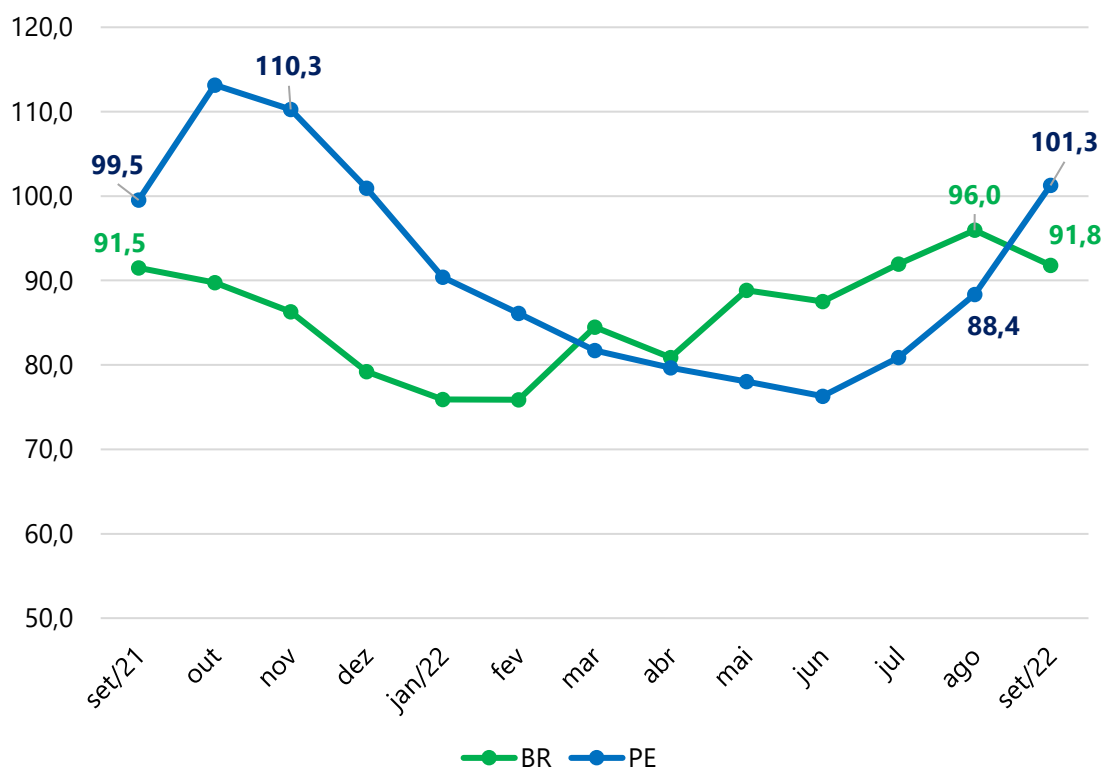
Produção Industrial

Em consonância com a atividade econômica brasileira divulgada pelo Banco Central, a produção industrial pernambucana (linha azul na figura 7) captada pelo índice da Produção Física Industrial (PIM-PF sem ajuste sazonal) cresceu 14,6% em setembro com relação ao mês de agosto, saindo de 88,4 para 101,3. O número índice de setembro foi ainda 1,7% maior do que o 99,5 de setembro/21.

A explicação para o desempenho de Pernambuco se deve à indústria açucareira, cuja retomada da safra foi iniciada em todo o Nordeste, e especialmente no estado que tem um setor forte de açúcar. Outro destaque da indústria pernambucana foi a fabricação de alimentos e bebidas, provavelmente por influência do Auxílio Brasil que estimulou a demanda das famílias da base da pirâmide.

Já o índice referente à produção brasileira (linha verde na figura 7) caiu 4,32%, de 96,0 para 91,8 em setembro. O valor anotado para o Brasil é 0,35% maior do que o de setembro/21, que havia sido de 91,5.

Figura 7 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

A tabela 3 a seguir traz uma análise do comportamento da produção física referente ao mês de setembro/22 para alguns setores específicos². Optou-se por uma comparação da série com o mesmo mês do ano anterior, da variação acumulada no ano e, por fim, da variação do acumulado dos últimos 12 meses. Tanto no âmbito nacional quanto no estadual, as indústrias de transformação tiveram variações positivas na comparação com setembro/21, respectivamente de 1,2% e 1,7%.

Sob a ótica do acumulado no ano até setembro, as indústrias de transformação brasileiras caíram mais uma vez, 0,7% de retração, enquanto as de Pernambuco tiveram negativo de 2,9%. O resultado negativo do setor se repete para o acumulado dos últimos 12 meses: negativo de -2,2% para o Brasil e -3,9% para Pernambuco. Destrinchando a análise para os setores das indústrias de transformação pernambucanas, apenas quatro grupos de 12 mapeados na tabela apresentaram variação positiva no acumulado dos últimos doze meses (circulados em lilás na tabela 3):

- i) Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (39,8%);
- ii) Fabricação de produtos alimentícios (5,5%).
- iii) Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (4,4%).
- iv) Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2,0%);

Na comparação entre setembro/22 e setembro/21, sete segmentos apresentaram crescimento (destacadas em retângulo laranja), sendo a Metalurgia o mais alto com 52,7%. As demais altas vieram de Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (45,7%); Fabricação de outros produtos químicos (26,0%); Fabricação de produtos alimentícios (12,8%); Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (8,2%); Fabricação de produtos de minerais não-metálicos (3,5%) e, por fim, Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2,5%).

² Estão listados aqueles nos quais o IBGE disponibiliza dados pelo seu sistema de recuperação para o estado de Pernambuco. Os índices setoriais não recebem ajuste sazonal pelo IBGE, assim a análise da comparação com o mês anterior precisa ser complementada com a comparação com o mesmo mês do ano anterior.

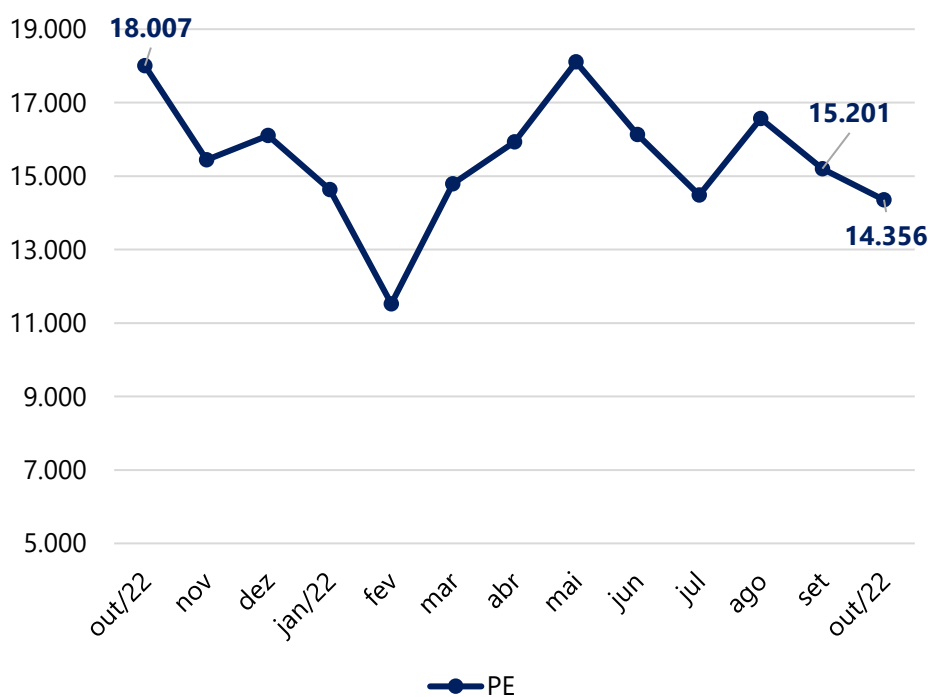
Tabela 3 - Indicadores da produção física industrial - Brasil e Pernambuco - para alguns setores (%) - setembro 2022

Setor da Indústria	Variação (%)					
	Brasil			Pernambuco		
	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses	Mesmo mês ano anterior	Acumulado ano (mesmo período do ano anterior)	Acumulado últimos 12 meses
Indústria geral	0,4	-1,1	-2,3	1,7	-2,9	-3,9
Indústrias de transformação	1,2	-0,7	-2,2	1,7	-2,9	-3,9
Fabricação de produtos alimentícios	-0,1	0,7	-1,9	12,8	6,6	5,5
Fabricação de bebidas	1,4	4,4	0,6	-9,2	-1,9	-5,7
Fabricação de produtos têxteis	-11,7	-13,2	-15	-11,7	-21,3	-24,4
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	6,6	3,5	3,5	-11,7	-15,3	-13,6
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	-6,3	-4,1	-4,9	8,2	6,7	4,4
Fabricação de outros produtos químicos	7,7	3	2,7	26	-4,1	-8
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-2	-6,7	-8,1	2,5	6,4	2
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-3,9	-4,6	-4,2	3,5	-8,5	-8,3
Metalurgia	-10,3	-5,8	-5,5	52,7	-10,1	-13,5
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-7,9	-10,8	-11,8	-65,4	-23,8	-19,3
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-9,2	-11,7	-13	-15,6	-20,2	-19,1
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	25,9	8,9	7,2	45,7	43,4	39,8

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

O total de emplacamento de veículos automotores produzidos em Pernambuco no ano de 2022 chegou em 151,7 mil em outubro, considerando os veículos Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8³). Em relação ao mês de setembro, houve queda de 5,6% em outubro, caindo de 15.201 para 14.356 modelos emplacados. Essa é a quinta vez no ano que há uma variação negativa na comparação mês a mês. O resultado de outubro/22 foi ainda 20,3% menor do que o de outubro/21, quando foram emplacados naquele período 18.007 veículos.

Figura 8 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco



Fonte: Fenabrave

³ Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

Índice de Preço ao Produtor

O Índice de Preços ao Produtor (IPP)⁴ de setembro/22 revelou uma redução dos preços do setor industrial na relação com agosto: 1,96%, a segunda maior queda do índice desde sua origem em 2014, conforme traz a tabela 4. A variação mês a mês apontou ainda para variação negativa de -1,86% para as Indústrias de Transformação. No acumulado de 2022, os preços da indústria geral somam 5,87%, enquanto as Indústrias de Transformação, 5,94%. Na comparação com o mesmo período de um ano atrás, a primeira tem 9,76%, ao passo que a segunda assinalou 11,44%.

As três maiores variações positivas mês a mês registradas nas seções da indústria foram: Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (3,32%); Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (1,88%) e Fabricação de produtos de minerais não metálicos (1,06%). As três menores vieram da Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-1,48%), Metalurgia (-3,77%) e Fabricação de outros produtos químicos (-6,20%).

Já no acumulado do ano, as altas foram Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (16,60%); Fabricação de produtos de minerais não metálicos (14,35%) e Fabricação de bebidas (13,41%). Por outro lado, as seções que obtiveram menores variações foram: Fabricação de produtos de borracha e de material plástico (3,60%), Fabricação de outros produtos químicos (-1,30%), e Metalurgia (8,78%).

Por fim, a tabela traz a variação de setembro com relação a 12 meses atrás, com destaque para as altas Fabricação de bebidas (18,37%), Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal (18,16%) e Fabricação de celulose, papel e produtos de papel (17,70%). As menores foram em Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos; Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos e Metalurgia, respectivamente 8,00%, 6,76% e -8,88%.

⁴ O IPP tem como principal objetivo medir a mudança média dos preços de venda recebidos pelos produtores domésticos de bens e serviços. A partir da evolução desses preços, o IPP sinaliza para possíveis tendências de inflação de curto prazo no país, configurando-se, portanto, um "instrumento analítico para tomadores de decisão, públicos ou privados", conforme definição do próprio IBGE.

Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – setembro 2022

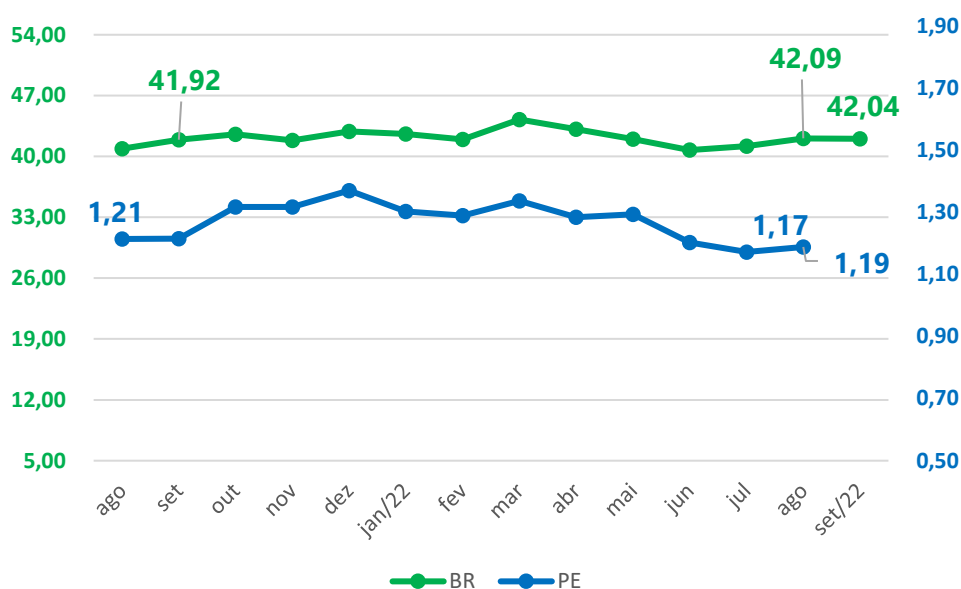
Indústria Geral e seções	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	-1,96	5,87	9,76
Indústrias de Transformação	-1,86	5,94	11,44
Fabricação de produtos alimentícios	-1,13	5,78	9,32
Fabricação de bebidas	0,55	13,41	18,37
Fabricação de produtos têxteis	0,73	8,22	15,27
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	1,88	16,6	17,7
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	3,32	12,76	18,16
Fabricação de outros produtos químicos	-6,2	-1,3	12,96
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,45	3,6	10,26
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	1,06	14,35	17,31
Metalurgia	-3,77	-8,78	-8,88
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-1,48	4,84	8
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-0,25	4,32	6,76
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,95	4,94	13,26

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Consumo de Energia Elétrica

O olhar sobre as variações do consumo de energia elétrica pode ajudar a compreender a vida econômica de uma região: em geral há uma correlação direta com o desenvolvimento econômico de um país. No Brasil, houve uma queda muito suave no consumo geral de 0,1% no Brasil em setembro com relação a agosto. O consumo de setembro/22 foi 0,3% maior do que o do mesmo mês de um ano atrás. Em Pernambuco⁵, o consumo teve uma variação positiva de 1,4% na relação de agosto com julho, e caiu 2,1% quando comparado com agosto de 2021.

Figura 9 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)



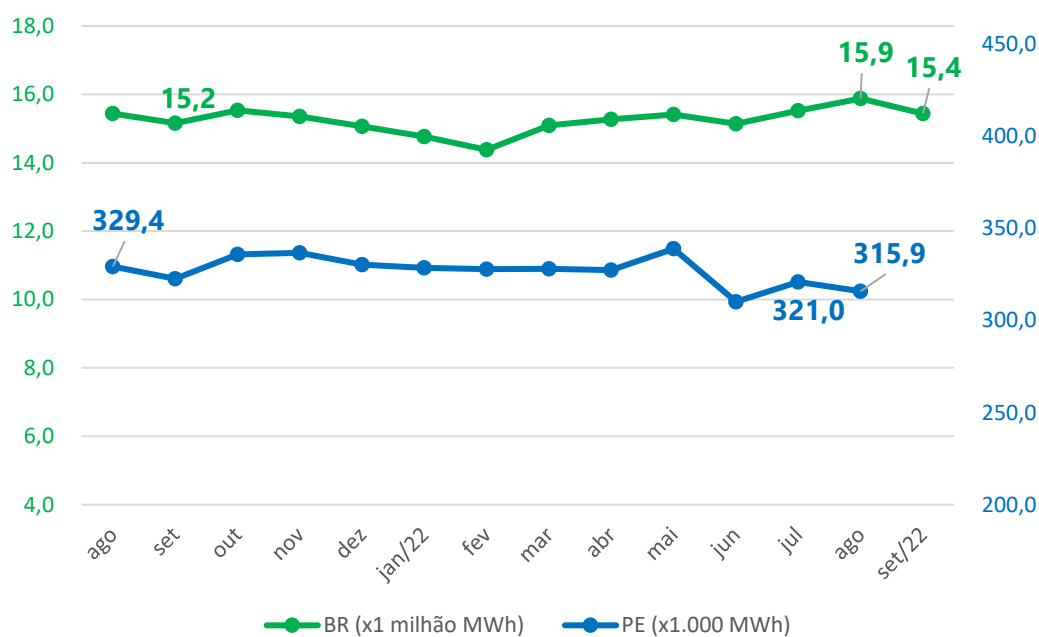
Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

⁵ Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Ampliando a análise do consumo de energia para o setor industrial, a figura 10 apresenta o resultado para o Brasil e Pernambuco, cujos comportamentos no gráfico seguem um desenho até certo ponto similar. A variação brasileira foi de baixa de 2,4% em setembro com relação a agosto, e positiva de 1,8% na comparação com setembro de 2021.

Em Pernambuco, a movimentação do consumo de agosto com relação a julho foi oposta à do Brasil para o mesmo período: enquanto o consumo da indústria no Brasil cresceu 2,3%, o de Pernambuco caiu 1,6%. Com relação a agosto de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 4,1% menor, enquanto a do Brasil no mesmo recorte foi de alta de 2,8%.

Figura 10 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

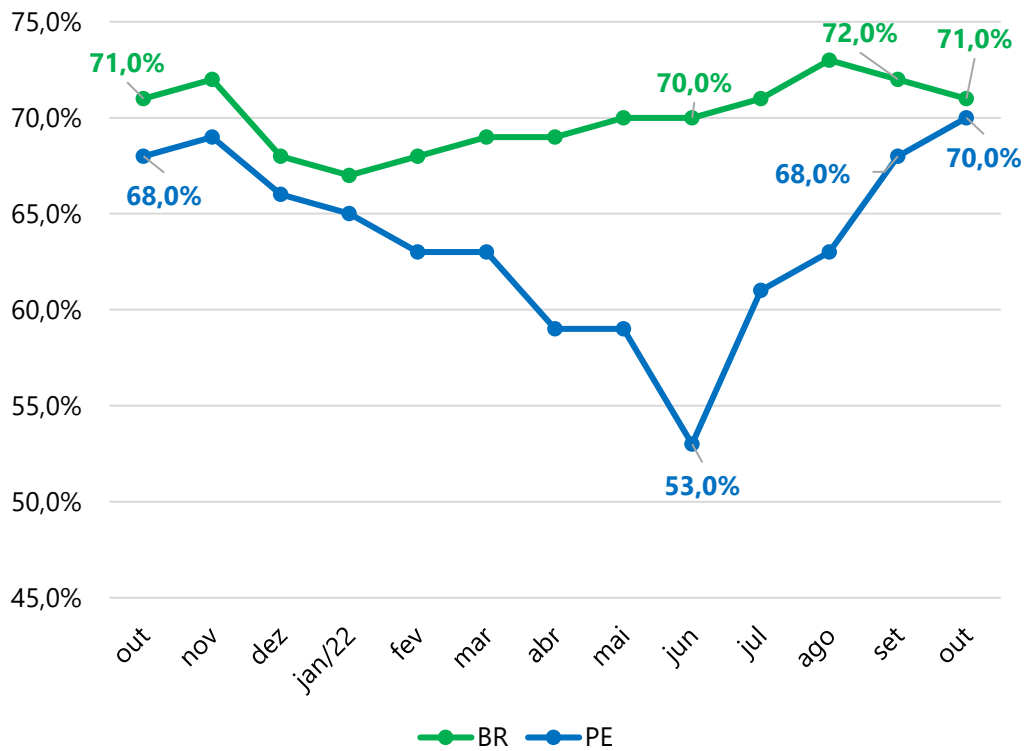
Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

Com a marca de 70%, a indústria pernambucana ratificou em outubro a recuperação da capacidade instalada, crescendo 2 pontos na comparação com o mês de setembro. O resultado é ainda 2 pontos acima de outubro/21, e 17 pontos acima do mês de junho, quando obteve o menor patamar de 2022 com 53% na UCI. Dessa forma, a curva de Pernambuco (em azul na figura 11) voltou a se aproximar da brasileira, que registrou em outubro 71%, segunda queda consecutiva.

Por outro lado, o otimismo do empresário em Pernambuco, depois de subir 2 pontos em outubro, oscilou 2,7 para baixo em novembro, alcançando 58,2 pontos. Ou seja, é um otimismo mais moderado, acima da linha de 50, o que indica um estado de confiança (quando o resultado está abaixo de 50 é sinal de falta de confiança do empresário industrial), de acordo com o Índice de Confiança do Empresário da Indústria (Icei).

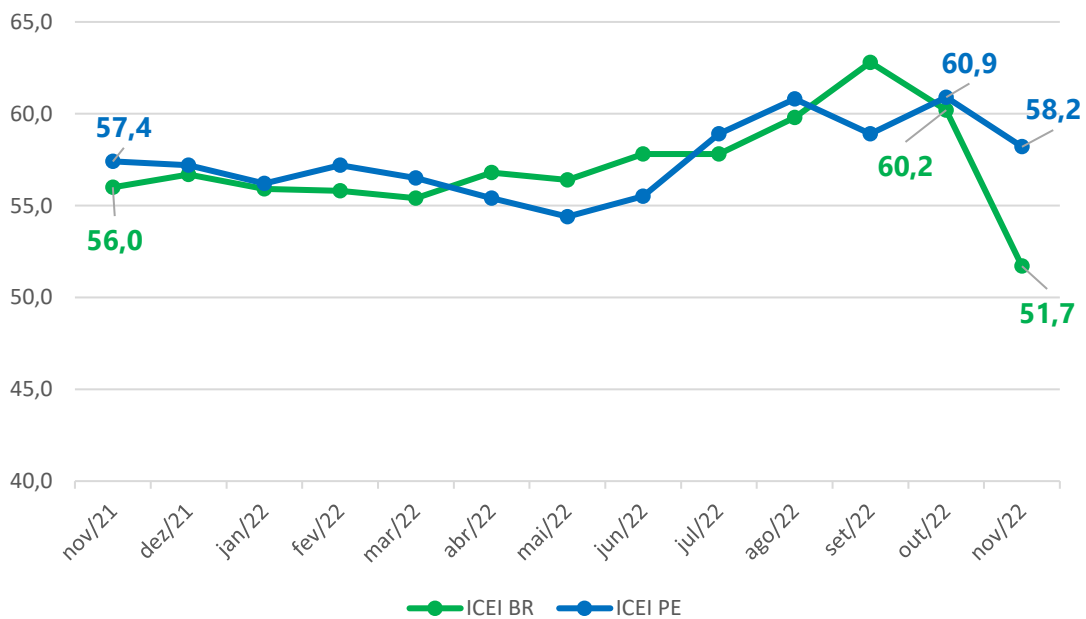
O Icei nacional, entretanto, obteve uma queda de 8,5 pontos, saindo dos 60,2 pontos para 51,7 pontos. O recuo indica uma menor confiança, que reflete a queda de todos os componentes do ICEI e uma avaliação menos favorável das condições atuais e expectativas menos otimistas para os próximos seis meses com possível reflexo ainda das mudanças pelos resultados eleitorais.

Figura 11 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação



Fontes: CNI/FIEPE

Figura 11.1 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (IcEI)



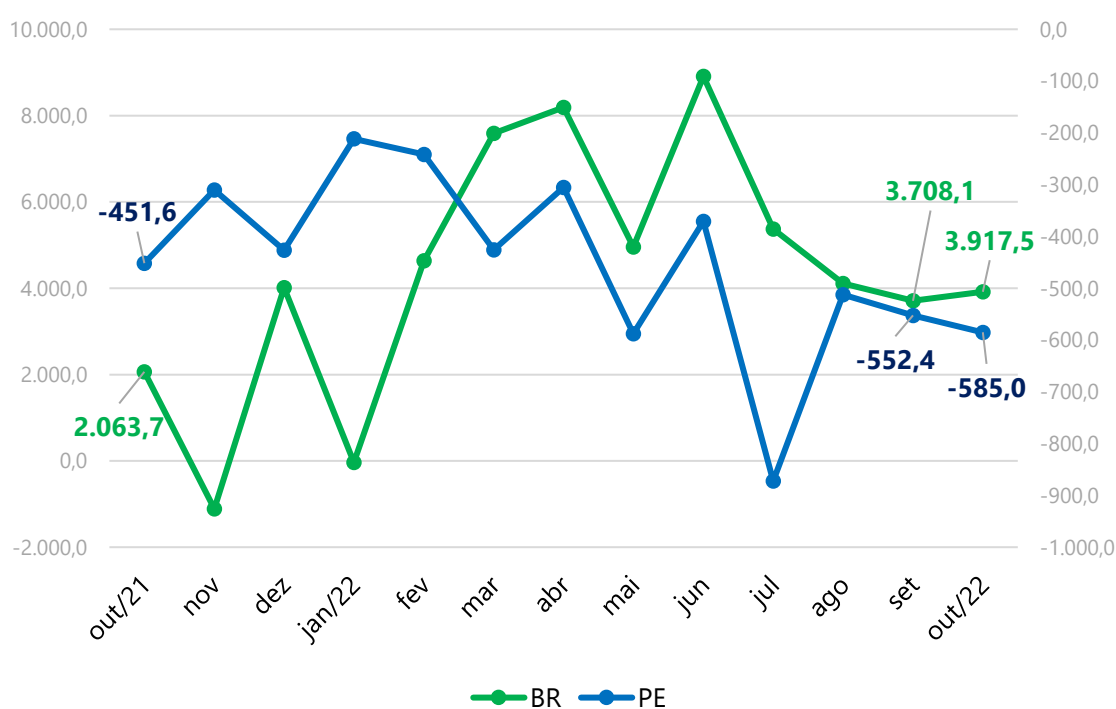
Fontes: CNI/FIEPE

Balança Comercial

O saldo do comércio exterior brasileiro fechou o mês de outubro com um superávit de US\$ 3,9 bilhões, sendo o resultado da subtração dos US\$ 27,3 bilhões das exportações com os US\$ 23,4 bilhões das importações. O valor é 5,6% maior do que o obtido em setembro, e 90% mais alto do que o de outubro de 2021, configurando-se o terceiro melhor resultado para o outubro (atrás apenas de out/20 e out/18).

Com o desempenho, a balança comercial chegou a US\$ 51,4 bilhões em 2022, um valor 12,2% menor do que o somatório do mesmo período de 2021. A estimativa em novembro, segundo o Ministério de Economia, permanece de superávit de US\$ 55,4 bilhões para 2022. A explicação do ministério é de houve um crescimento acima do esperado nas importações. Já as projeções do Boletim Focus são de superávit de US\$ 58,6 bilhões neste ano. Em 2021, o superávit foi de US\$ 61 bilhões.

Figura 12 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)



Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco, a Balança Comercial movimentou em outubro um total de US\$ 899,7 milhões (as exportações somaram US\$ 157,4 milhões e as importações US\$ 742,3 milhões), finalizando com um saldo negativo de US\$ 585,0 milhões. A movimentação total de outubro foi 12,8% maior com relação a de setembro, que havia sido de US\$ 797,8 milhões. Assim, o déficit da balança comercial no ano aumentou para US\$ 4,66 bilhões, déficit 23,1% do que os US\$ 3,79 bilhões registrados no mesmo período de 2021.

A tabela 5 traz o top-5 das **exportações** pernambucanas – todas das indústrias de transformação - sob a ótica Isic Classe, por valor FOB (US\$) do mês de outubro de 2022. A indústria açucareira, relatada na produção industrial como destaque, aparece também no quesito do comércio exterior, com 23,4% do valor total exportado (US\$ 36,9 milhões). A Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias foi o segundo maior exportador em outubro, dominando 20,4% do valor total (US\$ 32,2 milhões).

Já a “fabricação de produtos petrolíferos refinados”, que vinha comandando as exportações nos últimos meses, caiu para o terceiro lugar com 17,9% do valor das exportações (US\$ 28,2 milhões), permanecendo assim no top-5. O quarto maior exportador em valores foi a “fabricação de veículos automotores”, que havia ocupado a terceira posição em setembro. O segmento obteve 3,6% do valor total (US\$ 5,7 milhões). Por fim, a “fabricação de baterias e acumuladores” permanece na quinta posição, obtendo em outubro 5,6% do valor final (US\$ 5,6 milhões).

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco
outubro 2022 (Indústrias da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de açúcar	36.870.569,00	23,4%
Fabricação de plásticos e borracha sintética em formas primárias	32.159.923,00	20,4%
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	28.233.663,00	17,9%
Fabricação de veículos automotores	5.714.912,00	3,6%
Fabricação de baterias e acumuladores	5.642.974,00	3,6%

*Isic é a classificação internacional de referência das atividades produtivas, elaborada pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas (UNSD)

Fonte: Comex Stat

Indicadores Monetários e de Inflação

Inflação

Em outubro, a sequência de três meses de deflação foi encerrada: alta de 0,59%, de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Para o mesmo período de 2021, o IPCA havia registrado 1,25%. No acumulado do ano, o índice soma alta de 4,70%, e alta de 6,47% para o acumulado dos últimos 12 meses. Assim, a estimativa do Banco Central do IPCA para 2022 voltou para 5,88% (destaque Boletim Focus de 21/11).

Em Pernambuco, o IPCA de outubro/22 obteve alta de 0,95%, e acumula no ano 4,47% e 6,64% para os últimos 12 meses. Já as demais capitais nordestinas mapeadas pelo IBGE, Fortaleza e Salvador obtiveram a mesma variação de 0,61% em outubro. No acumulado do ano, a capital cearense alcançou 4,82%, enquanto na Bahia a variação chegou a 5,61%. Salvador tem ainda o maior agregado dos últimos 12 meses com 8,21%, acima do Ceará e Pernambuco, que registraram respectivamente 6,52 e 6,64 pontos percentuais.

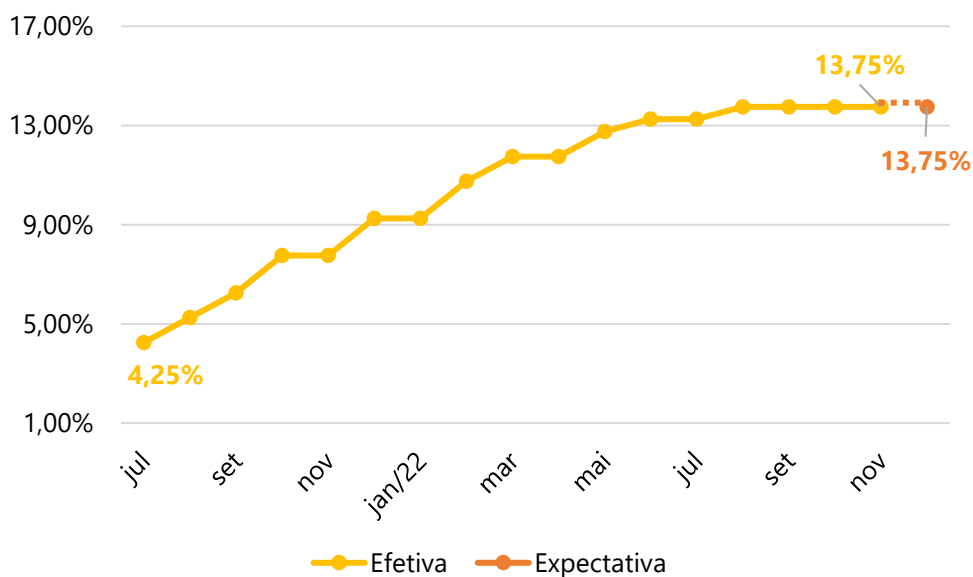
Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)

Indicador	Out/22	Acumulado em		
		Janeiro a outubro de 2021	Janeiro a outubro de 2022	12 meses
IPCA – Brasil	0,59	8,24	4,70	6,47
IPCA – Pernambuco	0,95	8,17	4,47	6,64
INPC – Brasil	0,47	8,45	4,81	6,46
INPC – Pernambuco	0,88	8,14	5,13	7,11
IGP-DI – Brasil	-0,62	16,96	4,89	5,59
IGP-M – Brasil	-0,97	16,74	5,58	6,52
IPA-DI – Brasil	-1,04	20,19	4,82	5,20
IPA-M – Brasil	-1,44	19,78	5,77	6,46
INCC-DI – Brasil	0,12	12,70	8,79	9,90
INCC-M – Brasil	0,04	0,64	8,96	10,06

Fontes: FGV/IBGE

Conforme expectativas do mercado, a Taxa Selic anunciada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se manteve em 13,75%, patamar que deve permanecer até o fim do ano. Dessa forma, a figura 13 traz a expectativa em que a taxa deve permanecer em 13,75% até o fim do ano. A próxima reunião do Copom é na primeira semana de dezembro.

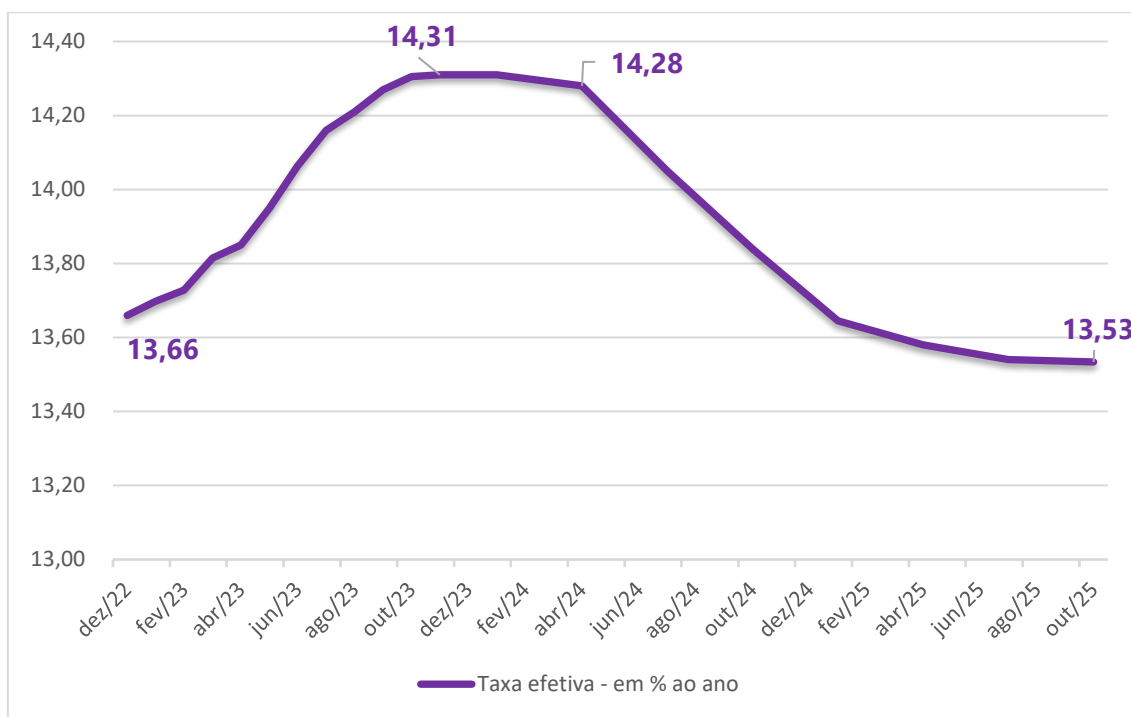
Figura 13 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)



Fonte: Banco Central

O formato da próxima curva projetada na figura 13.1 indica quando e quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão provável do Copom. Fica claro que o mercado está sinalizando queda dos juros somente no primeiro semestre de 2024, depois de um período de estabilização no final do segundo trimestre de 2023.

Figura 13.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)



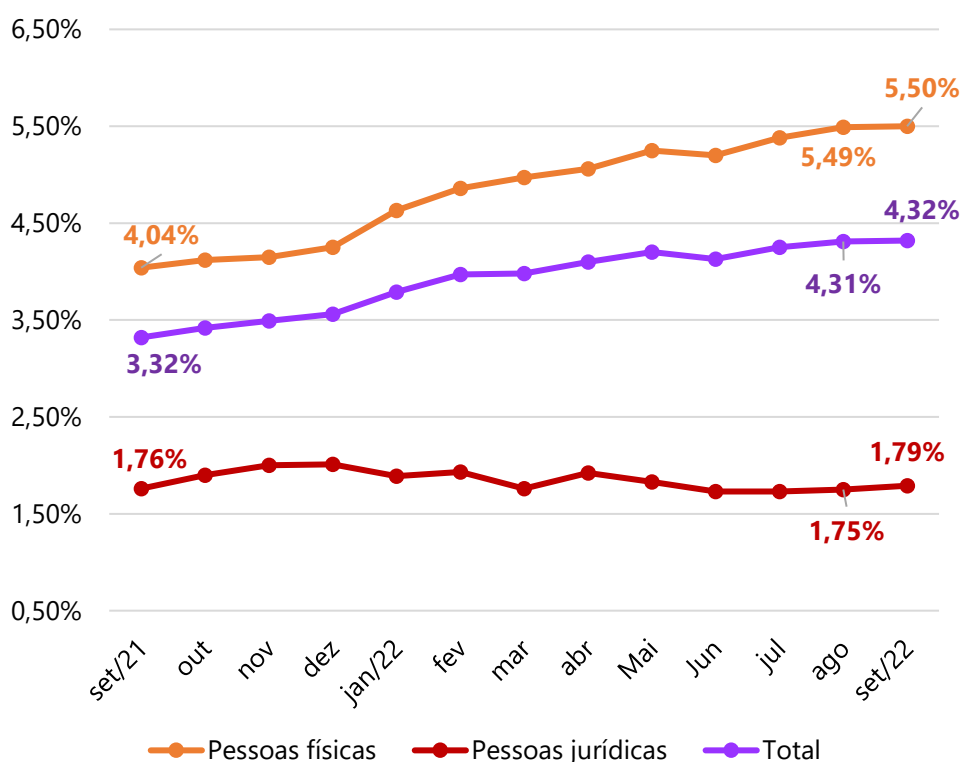
Fonte: Valor Econômico

Taxa de Inadimplência

O indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco quase se manteve estável de agosto para setembro, saindo de 5,49% para 5,50%, no entanto segue acima da média de 5,15% verificada no ano. O resultado de setembro/22 é maior 1,46 ponto percentual do que o mesmo mês de um ano atrás, que havia sido de 4,04%. Já com relação às pessoas jurídicas, conforme indica a linha vermelha na figura 14, a variação de 1,79% registrada em setembro/22 foi 0,04% acima de agosto, e permanece abaixo da média de 1,81% apontada no ano, e 0,03 acima do 1,76% de setembro de 2021.

A manutenção da inadimplência para pessoas físicas em níveis acima da média histórica pode implicar em limitações de vendas de produtos de maior valor agregado, cujas vendas são realizadas majoritariamente com financiamentos e tomadas de empréstimos. Isto porque o mercado financeiro tende a restringir a oferta de crédito quando os níveis de inadimplência sobem.

Figura 14 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)



Fonte: Banco Central

Saldo das Operações de Crédito

A tabela 7 traz o saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central com atualização mais recente para o mês de setembro/22. Ao analisar os valores do mês 09 com relação a agosto de 2022, nota-se uma variação positiva de 1,1% no saldo de pessoas físicas (em azul), e de 3,3% no de pessoas jurídicas (em vermelho). No valor total para o mesmo período, há uma variação positiva de 1,8%, saindo de R\$ 115,6 bilhões para R\$ 117,7 bilhões. Na relação entre os meses de setembro de 2022 e 2021, pessoas físicas obtiveram alta de 20,6%, enquanto pessoas jurídicas, alta de 22,4%, e o valor total subiu 21,1%.

Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)

Tipo de Cliente	set/21	ago/22	set/22
Pessoas físicas	66.331	79.096	79.973
Pessoas jurídicas	30.785	36.469	37.682
Total	97.116	115.565	117.655

Fonte: Banco Central

Indicadores Fiscais

Arrecadação de ICMS

A tabela 8 traz os valores de arrecadação referentes a outubro de 2021 e de 2022 do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana, divididos em quatro segmentos. O valor total arrecadado, R\$ 656,33 milhões, apresentou uma variação negativa de 18,6% na comparação com outubro/21, uma diminuição de R\$ 122,2 milhões. As indústrias de transformação tiveram a maior parcela de arrecadação para os setores industriais com 77,8%, valor, entretanto, menor 10,6% do que o de 12 meses atrás.

As indústrias extrativas por sua vez aumentaram a arrecadação em 19,6% na comparação entre os respectivos meses de outubro, e as utilidades públicas variaram positivamente em 54,9%. O segmento de eletricidade e gás teve uma queda na arrecadação de 50,3%, ratificando os efeitos das recentes mudanças no marco regulatório, que estabeleceram limites aos governos estaduais na tributação sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações. O efeito direto tem sido essa diminuição na arrecadação para o segmento.

Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)

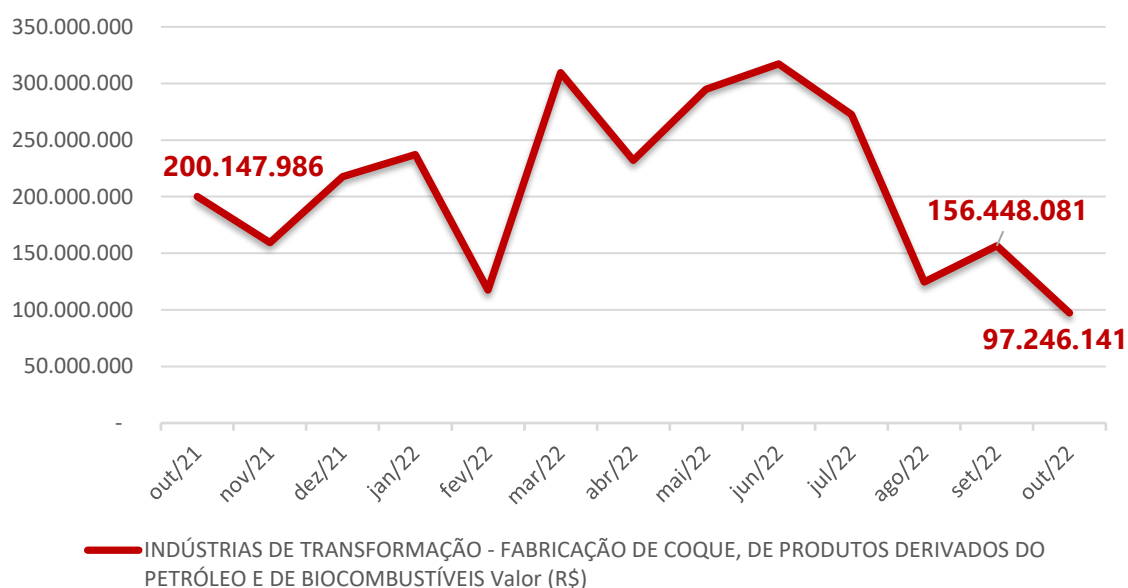
Setor da Indústria	Out/21	Out /22	% do total	Varição % 2022/2021
Eletricidade e Gás	209,0	139,0	21,2%	-50,3%
Indústrias de Transformação	564,9	510,9	77,8%	-10,6%
Indústrias Extrativas	4,1	5,0	0,8%	19,6%
Utilidades Públicas*	0,6	1,4	0,2%	54,9%
Total	778,54	656,33	100%	-18,6%

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: SEFAZ-PE

Dentro das Indústrias de Transformação, a arrecadação específica da Fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis, teve uma queda ainda mais brusca da média dos segmentos que compõem o grupo. Em outubro/22, queda de 37,8% na comparação com setembro/22, e de 51,4% na comparação com outubro de 2021, conforme visualização da figura 15.

Figura 15 – Arrecadação ICMS – Fabricação de Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis - Pernambuco (R\$)



Os dados da arrecadação de ICMS por Região de Desenvolvimento (RD), sem divisão por atividade econômica, seguem na Tabela 9. Quatro RDs tiveram variações negativas na relação entre outubro de 2022 e 2021: Mata Sul (-5,4%), Região Metropolitana do Recife (-15,3%), Sertão do Itaparica (-5,2%) e Sertão do Pajeú (-3,9%). Das que obtiveram variações positivas, destaques para os percentuais de 20,5% do Agreste Central e de 19,5% do Sertão do Araripe. No valor absoluto, a região de maior arrecadação foi mais uma vez a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,17 bilhão. O arrecadado de Fora da Região, que teve ganho de 17,5% na comparação com outubro de 2021, obteve o segundo maior valor de ICMS com R\$ 297,7 milhões, seguido do Agreste Central (R\$ 86,2 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta.

Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)

Regiões de Desenvolvimento	Out/21	Out/22	Variação % Out(22)/Out(21)
Agreste Central	74,95	86,24	13,1%
Agreste Meridional	19,67	20,28	3,0%
Agreste Setentrional	27,78	30,10	7,7%
Mata Norte	16,03	18,35	12,6%
Mata Sul	49,04	46,51	-5,4%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.354,80	1.175,01	-15,3%
Sertão Central	2,93	3,69	20,5%
Sertão de Itaparica	6,55	6,22	-5,2%
Sertão do Araripe	7,41	9,20	19,5%
Sertão do Moxotó	5,57	5,98	6,8%
Sertão do Pajeú	13,37	12,87	-3,9%
Sertão do São Francisco	39,00	43,08	9,5%
Fora de Região*	245,54	297,74	17,5%
Total	1.862,64	1.755,26	-6,12%

*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item
Fonte: Sefaz-PE

Medidas Governamentais

- A Câmara dos Deputados aprovou em novembro o requerimento de urgência para o Projeto de Lei 2703/22, que prorroga em mais 12 meses o prazo para solicitação de instalação de microgeração e minigeração distribuída de energia elétrica sem a incidência progressiva de custos relacionados ao uso da rede de distribuição de energia. O prazo atual vence em janeiro de 2023.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Ricardo Essinger

Administração do Departamento Regional

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

Especialista SENAI-PE

Gláuberthton Gonçalves dos Santos

Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

Para mais informações, acesse: <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para: observatorio@sistemafiepe.org.br



SENAI-PE



Observatório
DA INDÚSTRIA

